

Caminho das Águas: Um documentário sobre o Taquari-Antas¹

Cláudia ALESSI²
Renata ZANATTA³
Júlio César SOUZA⁴
Camila de BRAGA⁵
Maikely ALVES⁶
Vagner ESPEIORIN⁷
Roberta MÂNICA⁸

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS

Resumo: No pé-da-serra um rio se transforma. É ali, na localidade de Santa Tereza, que o Rio das Antas vira Rio Taquari. É ali, ainda, que o curso serpenteado da água cede lugar a uma bacia mais calma e navegável. Aliás, graças à navegação de pequenas embarcações entre a capital e a região da Serra, Santa Tereza experimentou, no início do século XX, um desenvolvimento sem igual. Riqueza que se percebe nos casarões, considerados patrimônios históricos. Apesar desse avanço inicial, o pequeno município estagnou. O porto de cargas lá não existe mais, e poucas lembranças se têm desse momento. Santa Tereza se transformou por causa de um rio. Entender e documentar em vídeo essa história foi o que fizeram os alunos da disciplina de Produção Audiovisual II, no primeiro semestre de 2012.

Palavras-chave: Taquari-Antas; Santa Tereza; documentário; história; região.

1 INTRODUÇÃO

Há um ponto próximo à localidade de Santa Tereza, uma cidade pacata no interior do Rio Grande do Sul, onde dois importantes rios da Serra Gaúcha se encontram. Mais do que uma intersecção, o que existe ali é uma mutação. O Rio das Antas é o mais conhecido em uma das regiões mais frias do Brasil. Ele desce a Serra serpenteando as montanhas. Visto de cima, impressiona pela beleza. O Taquari é um rio de pé-de-serra. Mais plano, segue até desaguar no Guaíba e dali, no mar.

Esses rios de contrastes serviram de subsídio para a produção de um documentário sobre Santa Tereza. A cidade se destacou no final do século XIX e início do século XX pelo desenvolvimento que experimentou graças, especialmente, ao comércio. As trocas

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA 02 – Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: clau.alessi@hotmail.com.

³ Estudante do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: re.p.zanatta@gmail.com.

⁴ Estudante do 9º Semestre do Curso de Jornalismo, email: communication3@hotmail.com.

⁵ Estudante do 10º Semestre do Curso de Jornalismo, email: clbraga@ucs.br.

⁶ Estudante do 10º Semestre do Curso de Jornalismo, email: maikeli.alves@hotmail.com.

⁷ Estudante do 10º Semestre do Curso de Jornalismo, email: vagnerespeiorin@gmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso do Curso de Jornalismo da UCS, email: rmc Cardoso@ucs.br.

comerciais eram possibilitadas pelo rio. De cima da Serra desciam os produtos que eram levados até um pequeno porto na localidade. De Porto Alegre, vinham produtos manufaturados. No porto, as embarcações deixavam as manufaturas e levavam alimentos à capital.

A partir desse processo, Santa Tereza acumulava capital, que fazia crescer a infraestrutura da vila e provia financeiramente os moradores. Na localidade, eram construídas belas casas que impressionavam pela nobreza. Com o andar da história, Santa Tereza estagnou. A cidade manteve as suntuosas casas e, com o passar do tempo, foi nomeada patrimônio histórico.

Essa história peculiar chamou a atenção da turma de Laboratório de Produção Audiovisual II do Curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul. Os alunos da disciplina, ministrada no primeiro semestre de 2012 pela professora Roberta Mânica, seguiram para Santa Tereza com o objetivo de registrar em vídeo a história de Santa Tereza.

2 OBJETIVO

Durante quatro meses, período que equivale ao semestre extensivo, foram realizadas saídas a Santa Tereza com o objetivo inicial de documentar a história da localidade e também de descobrir as marcas identitárias da comunidade.

Com base na importância do Rio para a região, também se elencou como meta analisar o peso que ele tem para a comunidade. Do ponto de vista histórico, já se tinha o conhecido do desenvolvimento do município, a partir da navegação. O que se queria avaliar era se, de fato, essa importância se mantém.

Por fim, teve o sentido axiológico: a produção de um documentário que retratasse a realidade local e que conseguisse estreitar laços com a história da comunidade. O que se buscou foi reconstituir a realidade social da localidade, focalizando os aspectos historiográficos, sociais, econômicos e políticos, tendo como vozes os próprios moradores de Santa Tereza.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica, inicialmente, por ter sido criado a partir de uma demanda do Comitê Taquari-Antas. Esse órgão descentralizado e participativo reúne a representação de

entidades que fazem o gerenciamento dos recursos hídricos da respectiva bacia. Em seu portal na internet, o Comitê traz as seguintes explicações:

* A finalidade do Comitê é fazer o Gerenciamento das águas (dos recursos hídricos) da respectiva bacia.

* A bacia hidrográfica é a unidade espacial de distribuição da água na natureza. É uma divisão do espaço geográfico que tem por limites os divisores de águas.

A bacia do Taquari-Antas abrange uma área de 26 mil (Km²) dividida em 119 municípios e ocupada por um milhão de habitantes.

* As funções principais, segundo a Lei, são:

1. Propor objetivos de qualidade das águas da bacia.
2. Aprovar o plano de ações para a bacia hidrográfica e os valores a serem cobrados pelo uso da água.
3. Compatibilizar os interesses dos diferentes usuários da água. (In: <http://www.taquariantas.com.br/site/home/pagina/id/13>. Acesso em 23 de setembro de 2012, às 11h).

Partindo desses princípios, a direção do Comitê solicitou a criação de um vídeo que demonstrasse a representatividade do Taquari-Antas na região. Com a demanda em sala de aula, os alunos, com a mediação da professora, configuraram os interesses do Comitê a partir da demanda disciplinar.

A segunda justificativa deste trabalho se aplica ao interesse dos próprios estudantes. Todos tinham a vontade de realizar um documentário, na medida em que optaram maciçamente por esse formato sugerido pela professora. Afinal, o documentário usa a imagem para contar uma história, mas não qualquer história. É um conto longo, consistente e bem pensado.

Para o documentarista, roteirista e escritor Luiz Carlos Lucena, mestre em Audiovisual pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), “o documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo/espaço específico” (LUCENA, 2012, p. 14).

Além de guiar os fatos pela própria narrativa de seus personagens, o documentário em vídeo possibilita várias sensações, na medida em que a imagem, por si só, permite resgatar sentimentos:

As imagens são capazes de suscitar aos poucos quase todas as emoções e paixões humanas, positivas e negativas, todas as emoções e paixões que as coisas ou as pessoas reais que elas representam poderiam suscitar: amor, ódio, desejo, prazer, dor, alegria, tristeza, esperança, nostalgia, etc. (WOLFF. In: NOVAES, P. 19-20, 2005)

No caso do documentário em questão, os alunos buscaram resgatar o sentido histórico e as emoções de identificação da população de Santa Tereza com o rio Taquari-Antas. Valorizar a memória de uma localidade justifica a produção jornalística desse documentário, uma vez que se trabalhou com material simbólico e histórico. Afinal, como diz Giron e Pozenato (p. 90, 2009), “as culturas, assim como as lembranças, são constituídas tanto no espaço como ao longo do tempo”.

Outro ponto valorizado foi a narrativa e a linguagem utilizada para contar a história. Com inspiração em alguns jornalistas e cineastas que desvinculam a ideia do belo ao do engessamento tradicional, como Luís Nachbin e Eduardo Coutinho, os alunos ousaram sair para as gravações sem um roteiro e montar uma ordem de apresentação das falas por meio dos próprios depoimentos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Ao longo do processo de construção do documentário, foram pesquisados vários métodos que atendessem às necessidades de cada etapa. Num primeiro momento, optou-se pela forma dialógica, em vista da necessidade de se buscar um foco e conferir um fio-condutor ao trabalho.

Tinha-se a certeza de se trabalhar com base no Rio Taquari-Antas, mas o rumo era ainda incerto. Foi por meio de conversas em sala de aula e com pessoas que melhor conheciam essa bacia hidrográfica que a turma chegou à Santa Tereza.

O segundo momento foi analítico, por meio de saídas de campo, em que os alunos exploraram a região, conheceram o patrimônio histórico de Santa Tereza, conversaram informalmente e entrevistaram alguns moradores da localidade.

A última parte do trabalho foi técnica, em que o processo ganhou forma a partir da roteirização, edição e finalização do material coletado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO E PROCESSO

Foram realizadas sete saídas a campo e diversas entrevistas com diferentes personalidades do pequeno município. O resumo é simples, embora o processo de construção do material audiovisual tenha levado um semestre inteiro e feito os alunos se aterem com dedicação ao projeto.

A ideia do documentário, desde o início, era permitir que os próprios moradores descrevessem a localidade e explicassem a importância do Rio Taquari-Antas para Santa Tereza. Após a escolha da pauta e do foco, o grupo seguiu para Santa Tereza, em dias agendados, para coletar imagens e entrevistas.

O objetivo da primeira saída era encontrar alguém que tivesse vivido a história da cidade e que pudesse fornecer informações precisas. Dono do último “bolicho”, espécie de armazém, da cidade, Oscar Prezzi é um senhor que, apesar dos 80 anos, mantém viva a lembrança de Santa Tereza de antigamente. Após ouvir essa primeira fonte, foi necessário buscar alguém que fosse além do empirismo histórico e que pudesse cruzar fatores econômicos, sociais e políticos e fundamentasse com precisão a vida em Santa Tereza.

Coincidentemente, o filho de Seu Prezzi, César Prezzi, é historiador, e foi quem interligou as variáveis que os alunos procuravam. Por fim, foram entrevistados outros moradores de Santa Tereza para que transcorressem a respeito de suas vidas e relatassem a realidade de quem vive na região.

O documentário de 16 minutos não recebeu falas em off, foi construído unicamente pelos relatos das fontes. A técnica escolhida pelos alunos foi a de valorizar os depoimentos históricos ao invés da história oficial da cidade e fugir, dessa forma, da narrativa engessada. Na edição foram selecionados os entrevistados que, por meios de suas palavras, foram capazes de transferir o telespectador para dentro de Santa Tereza.

Para critérios de quantificação, o processo de produção se estendeu de março a maio de 2012. Em seguida, foi iniciada a etapa de edição, que se estendeu até junho. A finalização ocorreu no início do segundo semestre de 2012. Os alunos contaram com a ajuda dos cinegrafistas da Universidade Dirceu Borba e Daniel Vargas, e com a finalização da estudante de Publicidade e Propaganda Poliana Person Cardoso. As demais etapas do documentário foram realizadas pelos próprios acadêmicos.

O áudio do documentário simboliza o ritmo do rio que segue o curso às vezes calmo, às vezes rápido, mas que apesar das variações, é permanente. Do ponto de vista visual, os estudantes optaram por imagens contemplativas e que demonstrassem a beleza da localidade, marcando os aspectos da identidade do local, como os casarões históricos e, claro, a Bacia do Taquari-Antas.

Com o material finalizado, a turma apresentou o documentário à Direção do Comitê Taquari-Antas. Os alunos colaboraram ainda na produção de um Rede de Olhares,

programa diário e ao vivo da UCS TV, retransmissora do Canal Futura na região Nordeste do Rio Grande do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-socrático Heráclito dizia que nunca entramos no mesmo rio. O curso levava a água que havíamos nos banhado. Mas a ideia da existência do rio era marcada pelo curso. Assim são as memórias. Elas não são as mesmas, sofrem as variações do tempo, as análises sociais e no fim, reconstroem-se a partir da ressignificação que damos a elas.

A construção de um documentário tem um pouco disso: ressignificações. Reconstruído por diálogos, entrevistas e imagens, a Bacia do Taquari-Antas ganhou sentido a partir da história de Santa Tereza, afinal, o foco era salientar a importância do Rio.

O percurso de produção cumpriu com o objetivo e proposta inicial da disciplina. O resultado é um material esteticamente bem trabalhado e sentimentalmente identificado com a comunidade de Santa Tereza.

REFERÊNCIAS

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

POZENATO, Kenia; GIRON, Loraine; LEBRETON, Max. **Interfaces: cultura, comunicação e turismo**. Caxias do Sul: educs, 2009.

WOLFF, Francis. Por trás do espetáculo: o poder das imagens. In: NOVAES, Aauto. **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Senac, 2005.

OBRAS CONSULTADAS

CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. 2.ed. São Paulo: Escrituras, 2005.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.



LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.